



EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO CONTEXTO PANDÊMICO: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

TEACHING EXPERIENCES IN THE PANDEMIC CONTEXT: THE MANDATORY SUPERVISED INTERNSHIP IN THE GRADUATE DANCE'S COURSE

Katia Agg

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal/RN, Brasil

Larissa Kelly de Oliveira Marques

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal/RN, Brasil

Resumo: O texto traz um breve relato sobre as experiências docentes vividas no período de junho a setembro de 2021, em duas turmas de Estágio Supervisionado Obrigatório I, do Curso de Licenciatura em Dança da UFRN. Na tentativa de repensar estratégias didáticas e pedagógicas que possibilitassem a retomada dos estágios de forma remota no momento da pandemia, o Curso de Dança viu na parceria com a Secretaria Municipal de Educação/ Natal, a aplicação de possíveis ações que garantiriam aos discentes universitários essa experiência. O estudo da realidade deu-se com o auxílio de ferramentas tecnológicas, tais como o Google e suas extensões (*Google docs*, *Google Meet*) e as Redes Sociais (*Instagram* e *YouTube*), as quais proporcionaram o encontro semanal entre os professores supervisores com seu grupo de estagiários. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) apontou outras estratégias de ensino, cujas potencialidades revelaram-se por meio da inovação e interação nas abordagens de conteúdos das aulas de Dança, trazendo a reinvenção, a ousadia e a criatividade em tempos tão desafiadores devido o contexto pandêmico. Diante da impossibilidade dos encontros presenciais, o ERE garantiu a contemplação da experiência estética propiciada pela Arte, tanto aos graduandos quanto aos estudantes da educação básica.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Estágio Supervisionado. Pandemia.

Abstract: The text provides a brief report of the teaching experiences lived from June to September 2021, in two classes of Mandatory Supervised Internship I, of the Dance Degree Course at UFRN. In an attempt to rethink didactic and pedagogical strategies that would enable the resumption of internships remotely at the time of the pandemic the Dance Course saw in partnership with the Municipal Department of Education/ Natal, the application of possible actions that would guarantee university students this experience. The study os reality took place with the help of technological tools, such as Google and its extensions (*Google Docs*, *Google Meet*) and social Networks (*Instagram* and *Youtube*), wich provided a weekly meeting between the supervising teachers and their group of interns. Emergency Remote Teaching (ERT) highlighted other teaching strategies, whose potential was revealed through innovation in the content approaches of Dance classes, bringing reinvention boldness and creativity in such challenging times due to the pandemic context. Given the impossibility

Katia Agg, Larissa Kelly de Oliveira Marques - EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO CONTEXTO PANDÊMICO: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, v.62, nº62, p. 1-13, e1445, 2024.
Disponível em <https://seer.fundarte.rs.gov.br>



of face-to-face meetings, ERT guaranteed the contemplation of the aesthetic experience provided by Art, both for undergraduates and basic education students.

Keywords: Emergency Remote Teaching. Supervised internship. Pandemic.

O CONTEXTO PANDÊMICO E O ENSINO DE ARTE

A Arte pode criar e causar transformação sociocultural, abrir caminhos para potencializar as ideias no nosso imaginário e aguçar a percepção estética. Diante do cenário pandêmico instaurado pela Covid-19, a partir do ano de 2020, podemos elencar um conjunto de diversos acontecimentos decorrentes dessa situação que afetou o viver em sociedade e, conseqüentemente, o cenário da educação (de modo mais geral) e do ensino da Arte (de modo mais pontual). Desamparo, medo, perdas incontáveis de vidas, isolamento social. Tais aspectos geraram agravamentos de várias ordens no seio da própria sobrevivência humana, afetando as relações econômicas, educacionais, políticas e sociais de cada indivíduo e do planeta em que habitamos.

Deparamo-nos com uma crise planetária de proporções alarmantes que nos coloca em xeque sobre o que fazer para preservarmos a vida humana, bem como a vida dos outros seres vivos que coabitam conosco nesta existência terrena. Urge o nosso compromisso em prol da partilha e da preservação dos recursos hídricos, dos ecossistemas que envolvem a flora e a fauna, do gerenciamento de planejamento e operacionalização no campo das políticas públicas, que envolvem saneamento básico, moradia, educação e cultura, saúde, urbanização, para citar apenas alguns dos aspectos básicos de organização e sobrevivência de uma dada sociedade.

Vivemos uma acentuação da desigualdade social e, por exemplo, a dificuldade de acesso à uma banda larga de qualidade foi e é uma tônica muito presente na realidade estudantil. Enfrentamos um aumento muito significativo nos cortes de verbas na educação, com reflexos na drástica diminuição da oferta de

Katia Agg, Larissa Kelly de Oliveira Marques - EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO CONTEXTO PANDÊMICO: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, v.62, nº62, p. 1-13, e1445, 2024.
Disponível em <https://seer.fundarte.rs.gov.br>

bolsas de pesquisa, de ensino e de extensão pelas universidades públicas (FERREIRA; LEMOS; MOTTA; BONILHA, 2022)

No próprio ano de 2020, embora ainda estivéssemos no auge do isolamento social promovido pelo contexto da pandemia COVID-19, fazia-se urgente o retorno de algumas atividades tidas como essenciais, dentre elas as atividades de ensino. Mas, como as instituições de Ensino Básico ou de Ensino Superior poderiam retornar em um cenário penoso e trágico, onde a cada dia perdia-se milhares de vidas em razão desta doença ainda pouco conhecida?

As escolas e as universidades lidam diariamente com um número bastante significativo de pessoas em constante fluxo em seus espaços físicos e, mesmo antes da pandemia, muitas destas instituições e unidades de ensino apresentavam grande dificuldade em manter condições exemplares no que se refere à assepsia de seus ambientes, por falta de recursos para compras de materiais básicos de limpeza ou ainda por falta de recursos para manutenção e/ou finalização de reformas essenciais desses espaços.

Logo, diante de realidades tão diversas no território nacional e, por falta de uma política federal com plano unificador de ações para aquele momento, as Prefeituras e os Estados da União foram amparados pelo Supremo Tribunal Federal para que pudessem, com autonomia, refletir e lançar ações que contemplassem às demandas locais para que as atividades de ensino retornassem, mantendo as condições mínimas e necessárias à segurança daqueles que trabalham e estudam nesses espaços.

Ainda, sem a perspectiva da chegada de vacina em território nacional e com altos índices de contaminação e morte, falências de empresas, caos econômico e insegurança profissional de docentes em contratos temporários (NOGUEIRA, 2021), viu-se a necessidade da aprovação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), o qual proporcionou: 1. as diferentes perspectivas no que compete o aprendizado docente-



discente ao lidarmos com ferramentas tecnológicas diversas, como as plataformas digitais do *Google Meet* e/ou da *Zoom*; 2. a intensificação da produção videográfica e do uso do *YouTube*, *Whatsapp* e do *Instagram*; 3. a criação de novas estratégias de ensino e aprendizagem da Arte, por meio principalmente desse intercâmbio com a profusão de redes midiáticas, a fim de mitigar os impactos de aprendizagem e de convívio social, contribuindo com a manutenção e/ou com a recuperação da saúde mental e também com o desenvolvimento cognitivo e emocional dos discentes.

Pôde-se observar que o ERE foi inserido de modo abrupto no decorrer do caos pandêmico instaurado. Não houve investimentos na educação que garantisse o preparo de condições estruturais para o acesso à *internet*, sem falar das moradias precárias e dos espaços exíguos em que residem grande parte dos nossos estudantes. Sem negar as várias aprendizagens advindas dessas novas interações, considera-se importante pensar nesse tipo de ensino, afinal, muitas vezes as aulas aconteceram sem a devida preocupação com aqueles que não conseguiam acesso à banda larga. Evidencia-se aqui, a precarização do trabalho dos professores, sendo exigidos em várias tarefas, porém sem a oferta de um treinamento prévio que, minimamente, pudesse os qualificar no exercício docente não-presencial.

EXPERIÊNCIAS DOS ESTÁGIOS NA LICENCIATURA EM DANÇA DA UFRN

O texto aqui apresentado, insere-se nesta perspectiva atravessada por muitos percalços e traz um breve relato de uma experiência vivida no período de junho a outubro de 2021, em duas turmas de Estágio Supervisionado Obrigatório I, do Curso de Licenciatura em Dança da UFRN. Como em todas as licenciaturas, reinventar os estágios supervisionados foi algo especialmente desafiador e, ainda no caso da Dança, tem-se a particularidade do conhecimento advindo pelos atravessamentos



do corpo em movimento, posto em relação com o tempo, com o espaço e com o outro.

Os estágios se caracterizam como um campo formativo bastante significativo aos graduandos, no que se refere à aplicabilidade e reflexão sobre a prática pedagógica; aos aprendizados de como lidar com as contingências diárias do ambiente escolar e de como entrar em contato com realidades socioculturais que atravessam o âmbito das escolas; ao estabelecimento de relações entre as teorias e conceitos discutidos ao longo da formação e como se interseccionam no ensino e aprendizagem no campo de atuação discente. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

No Curso de Licenciatura em Dança da UFRN, os estágios se organizam na estrutura curricular vigente, de acordo com a Resolução que institui o Regulamento das Atividades Coletivas dos Estágios Supervisionados Obrigatórios (2018) e estão organizados do seguinte modo:

1. Estágio Supervisionado Obrigatório I - 100 horas (5º período): Acompanhamento de uma classe do ensino fundamental, médio ou classe do ensino infantil; observação da realidade socioeconômica, da gestão da instituição escolar e da atividade pedagógica do professor. Projeto Pedagógico da Escola e o lugar do componente curricular nessa proposta;

2. Estágio Supervisionado Obrigatório II - 100 horas (6º período): Coatuação em uma classe do ensino fundamental, médio ou classe do ensino infantil; acompanhamento junto ao professor; colaboração nas atividades de planejamento e docência;

3. Estágio Supervisionado Obrigatório III- 100 horas (7º período): Participação ativa na vida da escola e da comunidade: acompanhamento das reuniões pedagógicas e dos conselhos escolares; elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino temático e/ou de integração escola/comunidade e planos de aula;



4. Estágio Supervisionado Obrigatório IV- 100 horas (8º período): Observação, coatuação e docência supervisionada em instituições de ensino não-escolares do ensino da dança.

Tais Atividades Coletivas subdividem-se em quatro níveis, as quais são ofertadas aos discentes a partir do 5º período do curso. Para integralizar o curso, o discente deverá cumprir a carga horária total de 400h de Estágio Supervisionado Obrigatório.

Na tentativa de repensar estratégias didático-pedagógicas que possibilitassem a retomada dos estágios no período da pandemia, o Curso de Licenciatura em Dança da UFRN, nas figuras da coordenadora do curso e da orientadora dos Estágios Supervisionados Obrigatórios I, vislumbrou na parceria com a Secretaria Municipal de Educação/ Natal a aplicação de possíveis ações que garantiriam aos discentes universitários a experiência do estágio, o qual representa uma importante etapa na formação profissional.

Nesta parceria entre a SME/Natal e o Curso de Licenciatura em Dança/DEART - UFRN, fomos acolhidos pela FormARTES e por um grupo de professores de diferentes escolas do Município de Natal, os quais tornaram-se os supervisores do Estágio Supervisionado Obrigatório I.

O referido componente curricular de estágio é pautado, prioritariamente, na observação e na coparticipação das ações de ensino-aprendizagem desenvolvidas em Arte, nas diferentes escolas do Ensino Básico. A adaptação do formato do Estágio Supervisionado Obrigatório I foi repensado para atender ao rigor da formação acadêmica em um período, como já dito anteriormente, em que vivíamos o auge do isolamento social.

Neste sentido, o estudo da realidade deu-se com o auxílio das ferramentas tecnológicas digitais do *Google Meet* e do *Whatsapp*, as quais proporcionaram o



encontro virtual e semanal entre os professores supervisores com seu grupo, composto por até oito estagiários. A partir do contato inicial, momento em que ocorreu uma entrevista diagnóstica com seus supervisores, foram planejadas as ações de estágio que se estruturaram de modo remoto, síncrono e assíncrono, com atividades individuais e coletivas.

Dentre as atividades do plano de atuação, os estagiários puderam acompanhar os encontros da FormARTES e, ainda: 1. Acompanhar o planejamento e a aplicação das atividades destinadas às turmas dos seus respectivos supervisores; 2. inteirar-se sobre a estruturação e dinâmica da vida escolar; 3. coparticipar da elaboração de aulas, da produção de materiais didáticos sobre e para a Dança.

Uma vez definidos os campos de estágio e o supervisor, o grupo de discentes pôde coletar dados e compreender melhor vários aspectos que compõem o cotidiano e a estrutura escolar, a citar: 1. Gestão escolar - conhecer quem são e quais as funções dos gestores; 2. Comunidade local - (re)conhecê-la e refletir sobre qual a sua participação e importância no cotidiano escolar; 3. Escola - (re)conhecer as territorialidades do seu entorno, se há artistas e produção de arte local e, ainda, quais as suas possíveis apropriações no processo ensino-aprendizagem; verificar a existência de projetos artísticos e seu desenvolvimento; compreender como a escola lida com questões de acessibilidade e inclusão; 4. Professor de Artes - conhecer quem é o seu supervisor; quais as metodologias utilizadas; a trajetória, os desafios e as conquistas deste profissional; 5. Dança - de acordo com o Projeto Pedagógico, (re)conhecer qual o lugar da Arte e, especialmente da Dança no contexto escolar; como se dão as experiências em dança e como os alunos se apropriam deste saber.

Todos esses temas, tão oportunos para a formação docente, foram abordados ao longo do estágio de acordo com a autonomia do supervisor em suas



reuniões semanais com o grupo de estagiários e com as dinâmicas promovidas pelas ações e atividades de aulas de cada turma acompanhada.

Observou-se que um dos maiores desafios durante o estágio no contexto pandêmico foi manter a motivação dos discentes devido ao modo remoto de ensino. O estágio é um momento muito aguardado pela maioria dos licenciandos, pois durante esta etapa, eles vivenciam novamente a pulsação e a dinâmica escolar, mas desta vez sob a óptica do professor em formação. Muitas vezes, o estudante tem a oportunidade de retornar para a mesma escola onde estudou e reencontrar seu antigo professor de Arte para, desta vez, supervisionar o seu estágio. Logo, é um momento de muita significação, de aprendizados mútuos, de recordações, de afetividade.

A virtualidade sobrepondo-se à presença física naquele momento representou um grande conflito na percepção dos discentes para compreenderem que, embora de modo remoto, eles estavam vivenciando o campo de estágio de acordo com a realidade vigente, a qual foi-nos imposta à revelia do nosso desejo, visto que fomos surpreendidos pela presença e contaminação mortal de um vírus que nos obrigou ao isolamento, à carência de abraços e também ao desenvolvimento de nossas atividades educacionais de modo remoto.

De algum modo, as ações dos estagiários em coparticipação com os supervisores estavam chegando, atravessando barreiras (in)visíveis e contribuindo na transformação social de jovens aprendizes das escolas básicas.

No período em que ocorreu a experiência de estágio aqui relatada, os discentes universitários puderam acompanhar a culminância de três momentos que se tensionaram em virtude das incertezas do contexto vivido: 1. Primeiro momento, antes da pandemia: o sentimento de nostalgia de como eram as aulas, a participação dos alunos, os desafios cotidianos daquele contexto; 2. Segundo momento, durante a pandemia: as reinvenções necessárias para a continuidade do



processo de ensino-aprendizagem; 3. Terceiro momento, o retorno do ensino presencial: as expectativas desse retorno em meio à continuidade do estado pandêmico e com aplicação das primeiras vacinas destinadas somente aos profissionais da educação, não aos alunos.

Assim, observou-se uma espera sem fim: pelas vacinas, pelo retorno dos encontros festivos, pelos abraços, pelas danças de mãos dadas, pela retomada da vida em seu fluxo... Ao mesmo tempo, observou-se a urgência em nos nutrir de esperança, em buscarmos alternativas que pudessem suavizar a densidade dos fatos vividos.

Um exemplo exitoso que podemos mencionar nesse enfrentamento do isolamento social foi no PIBID Dança. Entre o segundo semestre de 2020 e início de 2022 desenvolvemos uma interlocução com a Escola Estadual Instituto Padre Miguelinho, localizada no bairro do Alecrim, no Município de Natal/RN.

Em uma das unidades de ensino realizamos uma gincana com a participação de três turmas dos 1º anos do ensino médio com o intuito de consolidar o estudo sobre o *Funk* que vínhamos realizando. Mesmo com muitas adversidades, como discutido anteriormente, aconteceu a gincana por meio do *Google Meet*. Nesse evento, diversas tarefas foram solicitadas às equipes e atribuídas pontuações que somariam notas para definir o resultado de qual coletivo venceria a brincadeira.

Dentre as tarefas, podemos destacar a checagem da caracterização do artista escolhido por cada grupo, um jogo de perguntas e respostas sobre o contexto histórico do *Funk*, sua trajetória de difusão no Brasil e algumas de suas vertentes; o desafio de encontrar músicas com as palavras *Dance*, *Funk* e *Amor* em um tempo previsto; a apresentação de uma partitura dançada no formato de um vídeo construído nos encontros que antecederam a data da gincana. Por fim, a partir das referências estudadas, um representante de cada equipe deveria dançar com mímicas para que os outros grupos descobrissem, pelo modo que estavam



dançando, a qual dançarino aquela dança estaria vinculada e/ou a qual intérprete da música utilizada.

Essa experiência no formato remoto aponta estratégias de ensino que revelam potencialidades na inovação dos modos de interação de abordagens de conteúdos nas aulas de Dança. Apontam para o *reinventar*... Como nos inspira os versos da poetisa Cora Coralina (2001), ao dizer: "Recria tua vida, sempre, sempre. Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça". Esta foi uma das palavras mais utilizadas no período pandêmico e, conseqüentemente, no período de isolamento social. Reinventar requer movimento, criatividade, ousadia, desejo de mudança.

As janelas abertas em telas de computadores e celulares não foram, de fato, suficientes para que as pessoas se sentissem mais próximas umas das outras. No entanto, ainda assim pode-se dizer que o uso das tecnologias atrelado ao desejo de reinventar, fizeram toda a diferença ao longo do contexto pandêmico.

Mais do que nunca, reinventar foi necessário: o ofício, o cotidiano, as relações humanas, a nós mesmos, à vida... Vidas se esvaíam diariamente em números aterrorizantes... No caos, pausa. Silêncio, suspensão e desejo de continuar. A vida precisava ser reinventada para seguirmos de algum modo... Mãos estendidas, sentimento de coletividade, o senso crítico, a autonomia, a criatividade, a sensibilidade, a diversidade, o respeito, a ousadia, o afeto, essas e outras questões genuínas ao ser humano vieram à tona em meio ao contexto catastrófico da pandemia, destacando a importância e a força edificante da Arte na ação formadora e transformadora do cidadão.

A figura do professor supervisor de Arte foi fundamental para acolher e incluir os estagiários no organismo escolar, especialmente no Ensino Remoto Emergencial. A parceria entre o ensino superior e o ensino básico, aqui exemplificada na forma dos estágios supervisionados obrigatórios, reafirma a necessidade em



desconfigurarmos muros e construirmos pontes, estas sim, tão necessárias para a formação dos professores do amanhã.

Não é simples convivermos tão somente entre as telas virtuais. Somos seres de relação e nossas histórias, nossos conhecimentos diversos e multiculturais nos constituem e necessitam ser contados e rememorados (FERREIRA; LEMOS; MOTTA; BONILHA, 2022).

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) apontou outras estratégias de ensino, cujas potencialidades revelaram-se por meio da inovação e interação nas abordagens de conteúdos das aulas de Dança, trazendo a reinvenção, a ousadia e a criatividade em tempos tão desafiadores devido o contexto pandêmico. Diante da impossibilidade dos encontros presenciais, o ERE garantiu a contemplação da experiência estética propiciada pela Arte, tanto aos graduandos quanto aos estudantes da educação básica.

Certamente, estamos nos refazendo e (re)descobrimos possibilidades de dialogar a partir das virtualidades. Contudo, é preciso buscarmos a hibridez que intersecciona o ensino remoto e o ensino presencial. Quando focamos no campo do ensino de Arte e, em particular, da Dança, não devemos nos esquecer sobre a profundidade da experiência estética promovida pela dimensão presencial, onde pode-se sentir, por todos os poros, o fenômeno artístico produzido e em criação, aguçando o contato com outros corpos através das trocas intersubjetivas de olhares, de escutas sonoras, dos sentidos táteis, da dimensão espaço-temporal.

Referências:

CORALINA, Cora. Trechos do poema Aninha e suas pedras. In: **Vinténs de cobre: meias confissões de Aninha**. São Paulo: Global, 2001.

FERREIRA, Katiane; LEMOS, Letícia; MOTTA, Deivi; BONILHA, Caroline Leal. Decolonização no ensino da Arte nos tempos de pandemia. **Revista Seminário de História da Arte**, Volume 02, Nº 09, 2022. Disponível em:

Katia Agg, Larissa Kelly de Oliveira Marques - EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO CONTEXTO PANDÊMICO: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, v.62, nº62, p. 1-13, e1445, 2024. Disponível em <https://seer.fundarte.rs.gov.br>



<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/22165/14007>. Acesso em: 15 jul. 2022.

NOGUEIRA, Monique Andries. Entre fazeres, falácias e formação: ensino de arte em tempos de pandemia. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 16, p. e10227, dez. 2021. ISSN 1809-0354. Disponível em: <<https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/10227>>. Acesso em: 05 jul. 2022.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, Vol 7, nº 1, 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf Acesso em: 15 jul.2022.

UFRN. DEART. Curso de Dança (Licenciatura). **Resolução No 02/2018-CCLD de 20 de Novembro de 2018**. Natal, RN, nov.2018. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=7264330&idTipo=3 Acesso em: 01 ago. 2022.

Katia Agg, Larissa Kelly de Oliveira Marques - EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO CONTEXTO PANDÊMICO: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, v.62, nº62, p. 1-13, e1445, 2024. Disponível em <https://seer.fundarte.rs.gov.br>



Katia Agg

Professora do Curso de Licenciatura em Dança na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, atua no campo do ensino e da pesquisa na área de Dança, Processos de Criação e Educação. Atual coordenadora e diretora artística na Gaya Dança Contemporânea. Realizou Estágio Pós-doutoral em Arts Vivant, na Université Paul Valéry (Montpellier/França). Mestre e Doutora em Artes/ Dança, pelo Instituto de Artes da Unicamp. Endereço eletrônico: katia.agg@ufrn.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7597-0533>

E-mail: katia.agg@ufrn.br

Larissa Kelly de Oliveira Marques

Larissa Kelly de Oliveira Marques - Professora do Curso de Licenciatura em Dança e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atua como coordenadora adjunta e diretora artística na Gaya Dança Contemporânea. Desenvolve pesquisas com ênfase nos seguintes temas: dança, corpo, educação, processos de criação, estudos labanianos.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3801-4283>

E-mail: larissa.marques@ufrn.br

Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio Artigo.

Recebido em 01 de fevereiro de 2024

Aceito em 10 de março de 2024

Editor responsável: Júlia Maria Hummes (FUNDARTE)

ISSN 2319-0868

Qualis A1 em Arte, Educação, Filosofia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura



Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Baseado no trabalho disponível

em <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte>.

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <https://seer.fundarte.rs.gov.br/>

Katia Agg, Larissa Kelly de Oliveira Marques - EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO CONTEXTO PANDÊMICO: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, v.62, nº62, p. 1-13, e1445, 2024.

Disponível em <https://seer.fundarte.rs.gov.br>